

SUPLEMENTO

Diário Oficial

ESTADO DE SÃO PAULO

Diretor-Superintendente: Wandyck Freitas

ANO LXXXVIII

SÃO PAULO — QUARTA-FEIRA, 8 DE MARÇO DE 1978

NÚMERO 44

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA



SÃO PAULO

Diário da Assembléia

1.ª SESSÃO ORDINÁRIA (SESSÃO INAUGURAL), DA 4.ª SESSÃO LEGISLATIVA, DA 8.ª LEGISLATURA, REALIZADA EM 1.º DE MARÇO DE 1978

O SR. PRESIDENTE (Natal Gale — MDB) — Havendo número legal, declaro aberta a sessão. Com a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

As 15h abre-se a sessão, com a presença dos Srs. Deputados: Abrahim Dabus — Acirio Pereira Lima — Armando Pinheiro — Ademar de Barros — Agenor Lino de Mattos — Agnaldo de Carvalho — Alberto Goldman — André Pescarini — Antonio Carlos Mesquita — Antonio Salim Curiati — Augusto Toscano — Aureo Ferreira — Benedito Campos — Dulce Salles Cunha Braga — Edson Tomaz de Lima — Eduardo Coutinho — Emil Adib Razuk — Emilio Justo — Evandro Mesquita — Fabio Porchat — Fernando Scalamandré Júnior — Francisco Antonio Coelho — Gustavo Korte — Hélio César Rosas — Hélio Nunes da Silva — Horácio Ortiz — Ivan Espindola de Avila — Januário Mantelli Neto — Jayro Maltoni — Jilnei Noda — João Gilberto Sampaio — João Lázaro de Almeida Prado — Del Bosco Amaral — Jorge Fernandes — Jacob Salvador Zveibll — José Felício Castellano — Archimedes Lamnoglía — José Maria Marin — Silveira Sampaio — Almir Pazzianotto — Manoel Sala — Castello Branco — Milton Baldochi — Nabil Chedid — Nadir Kenan — Natal Gale — Antônio Rodrigues Jr. — Osíro Silveira — Osmar Ribeiro Fonseca — José Theophilo Albejante — Oswaldo Doreto Campanari — Paulo Kobayashi — Rafael Ranieri — Reginaldo Valadão — Renato Cordeiro — Ricardo Izar — Robson Marinho — Rubens Granja — Pinheiro Júnior — Sebastião Marcondes — Sólton Borges dos Reis — Theodosina Rosário Ribeiro — Vanderlei

PRESIDÊNCIA do Sr. Natal Gale

SECRETÁRIOS, Sr. Jorge Fernandes e Sra. Dulce Salles Cunha Braga

Macris — Vanderlei Simionato — Vicente Botta — Wadih Helú — Waldemar Lopes Ferraz e Walter Mendes.

SESSÃO INAUGURAL
DA 4.ª SESSÃO LEGISLATIVA

1.ª SESSÃO ORDINÁRIA

Presidente Natal Gale — Abre a sessão, determina a execução do Hino Nacional e sauda autoridades presentes.

Governador Paulo Egídio Martins — Anuncia a entrega à Casa da 4.ª Mensagem Anual.

Presidente Natal Gale — Determina a leitura da Mensagem do Sr. Governador. Jorge Fernandes — Procede a leitura da 4.ª Mensagem Anual.

Presidente Natal Gale — Discorre sobre a importância do presente ano legislativo; agradece a presença das autoridades; convoca os Srs. deputados para a 2.ª Sessão Ordinária, amanhã, 2-3 às 14h30 min; declara encerrada a presente sessão.

O SR. PRESIDENTE (Natal Gale — MDB) — Senhores Deputados, esta é a nossa Sessão Solene de abertura para o ano de 1978. Convido todos os presentes para, de pé, ouvirmos o Hino Nacional.

É executado o Hino Nacional. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Natal Gale — MDB) — Srs. Deputados, Exmas. autoridades presentes, Dr. Paulo Egydio Martins, meu digno Governador do Estado de São Paulo. (Palmas.) Exmo. Sr. Prof. Manoel Gonçalves Ferreira Filho, digno Vice-Governador do Estado de São Paulo. (Palmas.) Exmo. Sr. Desembargador Acácio Rebouças, DD, Presidente do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo. (Palmas.) Exmo. Sr.

General de Exército Dilermando Gomes Monteiro, DD, Comandante do II Exército. (Palmas.) Exmo. Sr. Prof. Antonio Delfim Neto. (Palmas.) Sua Eminência Reverendíssima Dom Paulo Evaristo Arns, DD, Cardeal Arcebispo de São Paulo, representado por Dom Ernesto de Paula. (Palmas.) Exmo. Sr. Vereador Roberto Cardoso Alves, DD, Presidente da Câmara Municipal de São Paulo. (Palmas.) Exmo. Sr. Desembargador Durval Pacheco de Mattos, DD, Presidente do Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo. (Palmas.) Exmo. Sr. Conselheiro José Luiz de Anhaia Mello, DD, Presidente do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo. (Palmas.) Exmo. Sr. Juiz Milton Evaristo dos Santos, DD, Presidente do I Tribunal de Alcaldia Civil do Estado de São Paulo. (Palmas.) Exmo. Sr. Juiz Mozart Andreucci, DD, Presidente do Tribunal de Justiça Militar do Estado. (Palmas.) Exmo. Sr. Prof. Dr. Waldyr Muniz Oliva, Magnífico Reitor da Universidade de São Paulo. (Palmas.) Exmo. Sr. Prof. Dr. José Benedito Barreto Fonseca, Magnífico Reitor da Pontifícia Universidade Católica de Campinas. (Palmas.) Exmo. Dr. Cyro Albuquerque, representando S. Exa. o Sr. Laudo Natel. (Palmas.) Exmo. Sr. Dr. Afrânio de Oliveira, DD, Secretário de Estado, Chefe da Casa Civil. (Palmas.) Exmo. Sr. Cel. Antônio Erasmo Dias, DD, Secretário da Segurança Pública. (Palmas.) Exmo. Sr. Dr. Jorge Wilhelm, DD, Secretário da Economia e Planejamento. (Palmas.) Exmo. Sr. Dr. Raphael Baldacci Filho, DD, Secretário de Estado dos Negócios do Interior. (Palmas.) Exmo. Sr. Ruy Silva, DD, Secretário de Esportes e Turismo. (Pausa.) Exmo. Sr. Dr. Walter Sidney Pereira Leser, DD, Secretário da Saúde. (Palmas.) Exmo. Sr. Dr. Jorge Maluly Neto, DD, Secretário do Trabalho do Estado. (Palmas.) Exmo. Sr. Dr. Mário de Moraes Altenfelder Silva, DD, Secretário da Promoção Social. (Palmas.)

Exmo. Sr. Professor Roberto Cerqueira César, DD, Secretário dos Negócios Metropolitanos. (Palmas.) S. Exa. Coronel Arnaldo Bastos de Carvalho Braga, DD, Comandante da Polícia Militar do Estado de São Paulo. (Palmas.) Tenente-Coronel Ailton Fagundes representando o DD, Presidente do IV Comando Aéreo, Major-Brigadeiro Clóvis Pavan. (Palmas.) Exmo. Sr. Dr. Cláudio Salvador Lembo, DD, Secretário dos Negócios Extraordinários da Prefeitura Municipal de São Paulo e Presidente da Aliança Renovadora Nacional em São Paulo. (Palmas.) Exmo. Sr. Conselheiro Ivan Gualberto do Couto, DD, Presidente do Tribunal de Contas do Município de São Paulo, representado pelo Dr. Juvenal Rodrigues de Moraes. (Palmas.) Exmo. Sr. Dr. Paulo Bonfim, representante da Academia Paulista de Letras. (Palmas.) Exmo. Sr. Dr. Rubens Rodrigues da Cruz, DD, Superintendente do Instituto de Assistência Médica ao Servidor Público Estadual — IAMSPE. (Palmas.) Exmo. Sr. Dr. Fauze Carlos, Presidente do Instituto Butantã. (Palmas.) Srs. Deputados, Exmas. autoridades.

Declaramos aberta a Quarta Sessão Legislativa da Oitava Legislatura.

Com a palavra S. Exa. o Sr. Governador de São Paulo, Dr. Paulo Egydio Martins. (Palmas.)

O SR. GOVERNADOR PAULO EGYDIO MARTINS — Sr. Presidente, em cumprimento ao inciso 14.º, do artigo, 34, da Constituição do Estado, tenho a honra de apresentar a V. Exa. e a esta augusta Casa a 4.ª Mensagem Anual do meu Governo. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Natal Gale — MDB) — Convido o Sr. Primeiro Secretário, Jorge Fernandes, para proceder à leitura da Mensagem do Sr. Governador, entregue em cumprimento à Constituição do Estado de São Paulo. (Palmas.)

O SR. PRIMEIRO SECRETÁRIO (Jorge Fernandes — MDB).

Senhor Presidente

Senhores Deputados

No limiar desta última fase de meu Governo, iniciado em março de 1975, retorno a esta egrégia Assembléia, no cumprimento honroso de mandamento constitucional, para dar notícia da situação do Estado e das medidas de interesse público por mim adotadas, às quais se somarão outras até o término de minha gestão à testa do Poder Executivo paulista.

Compareço perante Vossas Excelências, nobres Deputados, não mais, como há três anos, oferecendo "Uma Estratégia de Governo", elaborada antes de minha investidura nas altas funções governativas; sentia-me então, a um só tempo, entusiasmado com a missão a ser cumprida e quase que temeroso em face das enormes responsabilidades dela decorrentes. É inteiramente diverso o espírito que hoje me domina, diante da certeza de haver superado os obstáculos que se antepuseram à minha ação governamental: alguns, normais e inerentes a toda atividade pública; outros, gerados pelas próprias tarefas postas em execução.

Esses obstáculos, que antes desta experiência de Governo me pareciam desalentadores, hoje os considero estimulantes, pois temperam a fibra do homem público e conferem ao seu comportamento um nítido tom de desafio, fundamental para galvanizar a ação pública.

Pretendi servir a São Paulo e, neste período de arremate de obras, planos e projetos, ante as realizações já levadas a termo, considero-me em paz, por haver cumprido aquele superior desiderato.

Deixarei o meu plano de Governo, decorrente da estratégia formulada, executado em quase toda a sua plenitude; haverá exceções compreensíveis, resultantes da adequação de metas a fatos imprevisíveis ou que vieram a se impor no contexto paulista e nacional.

Mas, o que mais me faz exultar, permitam-me dizê-lo, é ter podido manter-me à altura do cargo que exerço, observando rigorosamente todos os princípios éticos, quer públicos, quer pessoais, que constituem o pacto inabalável assumido comigo mesmo e com a comunidade que me cabe representar e dirigir.

Isentas e altas eram minhas intenções ao assumir o Governo; e sinto que essa atitude não se perdeu ao longo de três anos, pois jamais antepus qualquer consideração menos nobre ao interesse geral e ao bem-estar de meus coestaduanos.

Desenvolvimento com
Participação Comunitária

Procurei assinalar, desde a minha primeira Mensagem a esta augusta Assembléia, que meus propósitos básicos eram o desenvolvimento com participação comunitária, para não perder de vista o ideal da sociedade aberta, em que a comunidade conscientemente se integra no processo de realização de seu próprio destino. Não teria qualquer sentido, nem encontraria justificativa, num Estado como o de São Paulo, que, pela sua riqueza e seu desenvolvimento econômico, social e cultural, atingiu nível paradigmático, o cultivo de uma política provinciana de administração burocrática e empírica, aprisionada em seus próprios problemas, atenta mais aos meios do que aos fins.

Por essa razão, apresentei, nas diretrizes de meu Governo, não um plano rígido, mas uma Estratégia, cujas metas admitiam, para que fossem atingidas, amplo leque de opções. E todas essas opções, nos níveis básicos de atuação governamental, conduziam a um contacto efetivo com a realidade, para fazer da população não só o objeto, mas o próprio sujeito do Governo, como se coubesse a este encarnar-se naquela, para encontrar seu verdadeiro rumo e, por isso mesmo, garantir o êxito e a verdade de suas tarefas.

Fiz desses pressupostos tema de pregação pública, insistindo, em contactos numerosos com o povo da Capital e do interior, na necessidade de arraigar-se a idéia de que a ação do Governo há de ser expressão da comunidade e, ao mesmo tempo, tê-la como alvo.

"Aquilo que se desenvolve", pude acentuá-lo em Araçatuba, em setembro do ano findo, "deve ter um fim maior do que o próprio desenvolvimento, pois este em si mesmo nada significa".

Esse sentido teleológico — finalidade humana da ação do Governo — é que procurei imprimir em todos os projetos realizados e, nesse encontro de Araçatuba a que me referi, creio ter alcançado fórmula ilustrativa e singela das exigências do fim comunitário:

"Uma estrada que se constrói, uma estrada que se pavimenta, é uma estrada que deve ligar duas cidades e tem de ser parte de um processo de transformação da vida dos que vivem nessas duas cidades."

Melhoria da Qualidade
de Vida

Dei ênfase na Mensagem de 1975, dirigida a esta ilustre Assembléia, como meta principal do meu Governo, à melhoria da qualidade de vida, para fazer com que o desenvolvimento econômico não fosse um bem em si, mas repercutisse numa dimensão social.

Em discurso que proferi em São José do Rio Preto sobre as obras em curso nos vários setores do Governo e, principalmente, sobre os investimentos nas obras de saneamento básico, pude afirmar, e repito agora tal afirmação, que a busca da melhoria da qualidade de vida foi minha meta primordial. Disso dei testemunho em todas as ocasiões em que me dirigi ao povo, como nestas palavras:

"Desejo, isto sim, é que uma obra administrativa não se torne um simples número de metros cúbicos de concreto; não seja, simplesmente, uma determinada quantidade de quilowatts-hora produzidos; não signifique apenas tantas salas de aula entregues ou tantos quilômetros de tubos de água ou coletores de esgoto assentados. Que essas obras não se convertam em simples números estatísticos. Porque essas estatísticas de nada servem se não traduzirem, exclusivamente, uma melhoria de condição de vida para o ser humano, uma esperança para si e para os seus descendentes, uma segurança para a sua família, para o seu Município, para o Estado e para o País."